

## **TIJUCAS, UM POUCO DE SUA HISÓRIA E DO SEU TERRITÓRIO**

### **Território: o nome**

O rio marcou o território: Tijucas. De origem indígena, a palavra significa lama, lodo e, por extensão, brejo, pântano. Isso indica que, ao seguir seu percurso, e em especial naquela área de planície, o rio deixava as marcas de sua ação, gerando terrenos lamacentos: “tijucas”. O nome nos faz pensar na paisagem, mas também em moradores deste território, como os grupos indígenas do tronco tupi-guarani que ali viviam, e isso muito tempo antes que europeus chegassem e os identificassem como “carijós”.

Os mais antigos contatos conhecidos entre povos indígenas da região e europeus aconteceram no século XVI – sabe-se que, em 1530, o navegador veneziano Sebastião Caboto aportou na localidade, às vésperas do dia de São Sebastião, quando retornava para a Espanha, vindo da região do Rio da Prata.

A presença europeia passaria a ser mais sistemática nesta área dois séculos depois, em virtude do interesse da Coroa Portuguesa em garantir o controle do litoral catarinense e rio-grandense. Para isso, lançou-se mão da colonização por casais do arquipélago dos Açores e da Madeira. No território aqui focado, a presença de famílias de origem açoriana e madeirense data de 1753, estabelecidas nas proximidades da Enseada das Garoupas. No início do século XIX, com fins similares, pescadores portugueses de Ericeira também foram transferidos para a região.

Grupos indígenas, europeus e, mais tarde, afro-brasileiros, tiveram tanto momentos de convívio harmonioso como de confronto. À sua maneira, contribuíram para o desenvolvimento do território. E vestígios dessas diferentes contribuições de alguma forma aparecem no nome atribuído ao território, quando, em 1848, a então Barra do Rio Tijucas foi desmembrada da Vila de Porto Belo, ganhando o nome de “Freguesia de São Sebastião da Foz do Rio Tijucas”. São Sebastião fazia lembrar a presença europeia; Tijucas, da presença indígena. Em 1859, elevada a localidade a Vila e tornada município, passou a ser somente “São Sebastião do Tijucas”. E em 1916, tornando-se cidade, apenas “Tijucas”. Mas São Sebastião permaneceu, como padroeiro da cidade...

### **Território: dimensões e fazeres**

Um território pode ser ampliado ou reduzido. Tijucas “encolheu”: no final do século XIX, perdeu Nova Trento (1892) e Porto Belo (1895). Outros desmembramentos aconteceram cerca de sessenta anos depois: São João Batista (1958), Canelinha (1962) e Leoberto Leal (1962).

Um território também se modifica em seu interior: basta pensar nas relações entre a área rural e a área urbana. Esta última era, de início, muito pequena, e restrita a uma parte do que é hoje o bairro da Praça, local que recebeu o primeiro planejamento urbanístico ainda no século XIX, quando foram definidas as suas primeiras ruas. Era neste núcleo urbano inicial que se localizava a Igreja Matriz. Os

órgãos que legislavam e exerciam o governo (como a Câmara Municipal) ficaram igualmente nessa área urbana, a qual cresceu, juntamente com as atividades comerciais e os serviços, em íntima relação com o Rio Tijucas. Na segunda metade do século XIX, o comércio de mercadorias e o afluxo de pessoas dava movimento ao centro da cidade, em cujas ruas era possível passear à noite, nas décadas iniciais do século XX, devido à instalação de iluminação pública (a iluminação elétrica começaria na década de 1920).

Nas áreas rurais (como Timbé, Itinga, Nova Descoberta, Areias, Santa Luzia, Morretes), destacava-se a extração de madeira e a produção agrícola (milho, farinha de mandioca, feijão, açúcar mascavo, arroz, banana), fazendo com que Tijucas, através da navegação de cabotagem, enviasse seus produtos para portos do sul e do sudeste do país.

A pesca marcou bairros como o da Praça, Santa Luzia e Sul do Rio.

No alvorecer do século XX, o comércio prosperava em Tijucas, e o aquecimento da economia exigia melhoramentos constantes nas frotas de barcos, que crescia dia a dia. Em 1901, foi criada a Marinha Mercante Tijuquense. A cidade de Tijucas chegou a contar com uma frota de mais de 100 barcos veleiros. Dentre eles podemos destacar o “Rosa” (de João Bayer) e o “Elizabete” (de Benjamin Gallotti).

Em outros bairros, no século XX, a paisagem foi recortada pelas chaminés das olarias e também das cerâmicas, às vezes antecedidas pelas das antigas olarias: Cerâmica Castelo, Cerâmica Ternes, Cerâmica Irmãos Dadam, Cerâmica Irmãos Tomazi, Cerâmica Irmãos Binhot, além da Telhas Aranha e, mais tarde, na década de 1970, a Cerâmica Portobello.

Além das cerâmicas, houve as fábricas e empresas industriais ligadas ao ramo alimentício: fábricas de doces, como a Chaves (1928-1993), e mais tarde a Primor Doces e Caramelos; cervejaria e fábrica de gasosas (Bayer); usina de açúcar (Usina Dona Francisca; Usina de Açúcar Tijucas S.A; Usina Adelaide e Tijucas – USATI). Também presentes as torrefações de café, as fábricas de charutos, sabão e óleo de nozes, sem esquecer uma empresa de beneficiamento de arroz, na década de 1930, e a tecelagem INTEX S/A, na década de 1950.

## **Território: referências na paisagem**

Vestígios de práticas e vivências que transformaram o território de Tijucas estão concentrados em vários elementos da paisagem, que são referências para moradores e visitantes. Muitos deles são edificações presentes no espaço urbano ou em áreas rurais.

Além das edificações relacionadas ao mundo do trabalho, há aquelas que são marcos de práticas religiosas: a Igreja N. Sra. do Bom Jesus (1898), em Itinga; a Igreja São Francisco de Assis (1916), em Morretes; a Capela N. Sra. dos Navegantes, na Praça; a capela de São Pedro, na Joáia; a Igreja São José (1940), em Oliveira.

São marcos da integração entre o morar e o trabalhar, no âmbito rural, como nas construções em madeira existentes em Itinga e Oliveira.

São, enfim, marcos de um viver citadino, que remete ao cotidiano das famílias nos casarões e sobrados, ao burburinho dos estabelecimentos comerciais, muitos destes localizados na atual Rua Coronel Gallotti em total sintonia com o rio Tijucas, pois era do rio que provinha a riqueza, o alimento, além do transporte, daí a proximidade dessas edificações junto ao leito do rio Tijucas. Como exemplo desses locais de encontros e lazeres podemos citar os clubes, teatros e cinemas. Algumas dessas edificações como o Casarão Gallotti, a residência do Cel. João Bayer, o Cine Theatro Manuel Cruz, o Clube Aliança e o Comércio Cherem ainda se fazem presentes em nossa paisagem. Porém, muitas das edificações do final do século XIX e começo do século XX já não mais existem em nossa cidade, ao passo que outras ainda estão preservadas, são testemunho e herança que chegaram aos nossos dias.

## Referência bibliográfica

ANJOS, Manoel dos. **Tijucas: um pouco de sua história.** Tijucas, SC: Gráfica Telles, 2009. 139p.

BARENTIN, Leopoldo. **Timbé: suas raízes, sua história, sua gente.** Blumenau, SC: Odorizzi, 2002. 206p.

BAYER, Paulo S. E. **Dr. João Bayer Filho: traços biográficos.** Tijucas, SC: [s.c.p.], 1963.

BISSOLI, Salvador. **Padre Jacob Huddleston Slater: um sábio e santo sacerdote, pároco de Tijucas, SC, durante 21 anos.** Florianópolis: Postmix, 2009. 71p.

BOITEUX, Henrique. **Os municípios de Tijucas Grande e Porto Belo.** Florianópolis: Livraria Central, 1928.

CAMPOS, Ademar, ABDALA, Nacir. **História de Tijucas: uma viagem no tempo.** Tijucas, SC: Editora Jornal do Povo, 2003.

CAMPOS, Ademar, ABDALA, Nacir. **Tijucas. Folclore, literatura e religiosidade.** Tijucas: 2005. (CD-ROM)

CAMPOS, Ademar, BARENTIN, Leopoldo. **Fatos e fotos da história tijuquense.** Tijucas, SC: [s.c.p.], 1994. 200p.

CAMPOS, Ademar, CAPESTRINI, Bernadete, ABDALA, Nacir. **Arquitetura tijuquense**: uma herança histórica deixada por nossos antepassados. Tijuca, s.d.

**CASARÃO GALLOTTI**: Memória restaurada. Tijuca: Ornato Arquitetura; Super Nova Comunicação e Marketing Ltda, 2009.

RIBAS, Nícia Cherem. **Entra, a casa é tua!**: histórias da Casa de Tijuca e da Família Gallotti. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2009. 123p.

ROUVER, Vanderlei. **Canelinha do Tijuca Grande**. Canelinha, SC: Prefeitura Municipal de Canelinha, 1988.